



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**09 e 10 de novembro de 2024**

## Notícias do Dia

### Entrevista

“Florianópolis será cidade global, mas precisa explorar melhor as vocações, diz Lummertz”

Florianópolis será cidade global, mas precisa explorar melhor as vocações, diz Lummertz / Vinicius Lummertz / UFSC

**Entrevista** Vinicius Lummertz, ex-ministro do Turismo e ex-presidente da Embratur

# Florianópolis será cidade global, mas precisa explorar melhor as vocações, diz Lummertz

Vinicius Lummertz, ex-ministro do Turismo e ex-presidente da Embratur, conversou com o jornal ND e abordou temas estratégicos para o futuro de Florianópolis. Com vasta experiência em políticas públicas e uma trajetória de liderança em diversas instituições, o atual presidente do Grupo Wish se mostrou otimista com o cenário que se desenha para a capital catarinense.

Ao falar sobre os desafios locais, Lummertz destacou o potencial de Florianópolis em se tornar uma “cidade global”. Segundo ele, a cidade precisa explorar melhor suas vocações, fortalecendo-se não apenas como uma capital política, mas também como centro cultural, turístico e tecnológico. Ele mencionou a falta de infraestrutura, como o centro de eventos e espaços para grandes eventos, e a ausência de marinas que potencializariam o turismo náutico, mesmo Santa Catarina sendo responsável por 80% da produção de barcos de lazer do país.

Sobre o desenvolvimento urbano, Lummertz defendeu a criação de uma visão integrada para a cidade, que inclua um redesenho dos aterros da baía Sul e da Expressa Sul. Ele também destacou a importância da região metropolitana para atender aos desafios do crescimento de Florianópolis, sugerindo que o governador Jorginho Mello seja um “padrinho” para impulsionar projetos como o Via Mar. Lummertz defendeu ainda que Florianópolis deve buscar um crescimento sustentável, equilibrando os aspectos econômico, social e ambiental.



Para Vinicius Lummertz, ex-ministro do Turismo e ex-presidente da Embratur, a cidade precisa explorar melhor suas vocações, consolidando-se como centro cultural, turístico e tecnológico

#### **Passadas as eleições, como você enxerga o futuro de Florianópolis?**

Com muito otimismo e entusiasmo. O prefeito Topázio agora tem uma folha em branco à sua frente. Pode escrever o futuro. Não é mais o vice; a cidade o avalizou. Agora vem a responsabilidade. Vejo claramente também que a cidade está se transformando e que está mais ativa em relação ao seu futuro — e os bons prefeitos anteriores tiveram grande parte nisso.

#### **Quais seriam esses desafios da cidade?**

O mais importante é expor uma visão da cidade do futuro para ser compartilhada. Apenas como exemplo: redesenhar a ocupação dos aterros, como o da baía Sul, que foi projetado por Burle Marx — o maior paisagista brasileiro — e hoje é um espaço caótico, até porque o futuro indesejado, esse sim, vem a cavalo. Como argumentar sobre sermos uma cidade inteligente com o aterro virando um enorme estacionamento de ônibus? O aterro da Expressa Sul não pode ir pelo mesmo caminho, até porque a soma de todos os aterros é um conjunto. A aprovação do novo Plano Diretor foi o ponto de partida.

#### **Quem projeta esse medo do desenvolvimento?**

Isso começa no ambiente da esquerda mais bolivariana da UFSC e de uma pequeníssima parte do Judiciário federal ativista. Eles não se abrem ao diálogo sobre fatos e alternativas. Apenas são contra por serem anticapitalistas. Uma esquerda moderna teria propostas concretas, e assim sairia da simples negação do que significa Santa Catarina, uma terra de empreendedores.

#### **A visão da qual você fala é uma forma de pensar grande, projetando como a cidade seria no futuro, em detalhes?**

Sim. Não adianta se encolher sob um saudosismo que se baseia num passado idílico de uma pequena cidade que não existe mais e que era, de fato, bastante pobre — que só tinha algum dinheiro por uma semana após o dia 5 do mês, pelo pagamento dos salários do setor público. As coisas não mudaram só aqui; mudaram em todo o mundo. Nossa cidade evoluiu, ganhou mais dinamismo e autonomia de forma surpreendente.

#### **E o velho assunto das marinas: quando virão as marinas?**

Virão, com certeza, porque é

o normal em qualquer regime político, mesmo na China comunista (risos). Atrasar o desenvolvimento responsável da cidade é um equívoco moral. Acredito que, com mais afeto e mais diálogo, poderemos desenhar melhor o futuro e não sermos reféns do acaso.

#### **Por que o Ministério Público Federal interfere tanto na autonomia da cidade?**

A Constituição de 1988, com a redemocratização liderada pelo MDB, quis criar uma defensoria pública forte e estava certa. Na maioria dos casos, funciona muito bem. Mas, como de costume, muitas adaptações no Brasil dão errado, e conferiram-se poderes individuais aos procuradores, que alguns poucos transformaram em bunkers

personais e ideológicos de poder. O resultado disso tem sido um desastre de “lawfare” — guerra jurídica na cidade, paga com recursos públicos, como em nenhuma outra capital do Brasil ou do mundo. Mas isso também está mudando, até porque, do lado dos desenvolvimentistas, cresceu a conscientização.

#### **O que mais é imprescindível além de ter uma visão de futuro?**

A segunda parte, imprescindível, é liderança, mas não uma liderança solitária, heroica, e sim rodeada de outros líderes e experts. Promover a Câmara de Vereadores a ser um palco de debates construtivos será vital neste momento. Papel para o presidente João Cobalchini. Hoje, um dos principais suportes da cidade também é o movimento Floripa



**Atrasar o desenvolvimento responsável da cidade é um equívoco moral. Acredito que, com mais afeto e mais diálogo, poderemos desenhar melhor o futuro e não sermos reféns do acaso.”**



***Evoluímos muito, sobretudo em gastronomia, mas em termos de infraestrutura e equipamentos ainda temos muito o que fazer se comparados com destinos mundiais mais qualificados.”***

Sustentável, formado por mais de 40 entidades que representam a produção da cidade. Se multiplicar por dez, são uns 400 líderes que estão representados e dezenas de milhares de associados.

***Visão e liderança são suficientes?***

O terceiro pilar é gestão. Hoje, isso é um problema nas cidades em geral. Veja o caso do novo Plano Diretor: ele não é perfeito, mas é um enorme avanço em técnica ao projetar as multicentralidades e corrigir a insegurança jurídica que fez de Florianópolis uma cidade que castigou a legalidade e premiou a ilegalidade.

***O novo Plano Diretor foi um ponto decisivo no ambiente de mudanças?***

Foi, sim, inclusive na eleição do atual prefeito. Agora a prefeitura precisa de mais técnicos e mais tecnologia para fazer fluir a regulamentação e as aprovações que trazem taxas, emolumentos,

contrapartidas sociais e ambientais, empregos e desenvolvimento. Então é isso: visão, liderança, gestão e um item a mais: competências. Uma gestão pública moderna não depende apenas das competências internas de uma prefeitura. Pode-se buscar a competência onde ela estiver.

***Dê um exemplo na prática.***

Recentemente saiu a notícia da contratação de um dos maiores arquitetos do país, Arthur Casas, para projetar a renovação da orla de Fortaleza. A nossa Jurerê também está fazendo isso. Balneário Camboriú está fazendo, e todo o litoral do Paraná também. O alargamento das nossas praias foi nessa linha. A título de comparação, a nossa Beira-Mar espera uma marina, combatida equivocadamente, e hoje é um espaço comparativamente modesto. Banheiros públicos são uma ausência que a Casan poderia suprir ali e em todas as praias pelo que arrecada

da cidade. As barraquinhas de artesanato são importantes, mas ao se proliferarem e impedirem a vista do mar, indicam que algo está errado.

***Como você enxerga Florianópolis no mundo, já que você representa várias instituições internacionais?***

Florianópolis vai ser uma cidade global, a partir de sua conectividade aérea internacional. É também o nosso destino de colonos, para nos mostrarmos ao mundo. No entanto, nossa cidade já tem vocações de uma multicapital, cujo papel principal é constitucional, ou seja, é Capital de um Estado modelo da federação.

***E como capital turística?***

Evoluímos muito, sobretudo em gastronomia, mas em termos de infraestrutura e equipamentos ainda temos muito o que fazer se comparados com destinos mundiais mais qualificados. E falta adensar o calendário, que já tem alguns ótimos eventos como o Ironman. Porém, perdemos um pouco da nossa cultura de Capital do surfe e temos ainda muito potencial como Capital do tênis. Nosso centro de eventos está datado, e não temos casas de show, fora as de baladas. Como Capital tecnológica estamos indo muito bem, mas ainda há falta de mais e melhores equipamentos receptivos para receber a inteligência do mundo.

***E como Capital marítima?***

Fazemos pouco, ainda sem marinas, considerando que SC produz 80% dos barcos de lazer do país. Como Capital de meio ambiente, temos o maior conjunto de reservas ambientais em uma cidade Capital em todo o planeta, mas isso ainda não é nosso produto de marketing ambiental para sermos a maior Capital verde do planeta. Além disso, a questão do saneamento é crucial: Casan e Comcap estão à altura? Se a resposta for sim, ótimo; se não, isso confronta diretamente o desejo de transformação e defesa da cidade.

***Sua conclusão é de que Florianópolis pode se desenvolver sem sacrificar suas qualidades?***

Sim, este é o desafio dos adultos. Não há como fazer o desenvolvimento sustentável sem o fator econômico como central na equação do social e ambiental – essa era a visão do professor Ignacy Sachs, um dos autores do conceito. Ele conheceu bem Santa Catarina e acreditava no nosso diferencial frente à homogeneização do Brasil. Mas, como todo o desenvolvimento é primeiramente territorial, cabe a Florianópolis apontar a direção em conjunto com os municípios da região metropolitana. O governador Jorginho poderia ser o grande padrinho, ligando ao projeto Via Mar. Com isso, Florianópolis será de fato a Grande Florianópolis.

## Notícias do Dia

### Geral

“Governo do Estado e UFSC firmam parceria para prevenção de desastres”

Governo do Estado e UFSC firmam parceria para prevenção de desastres /  
Bacias hidrográficas / Rafael Schadeck / Universidade Federal de Santa Catarina

#### ESTUDOS

# Governo do Estado e UFSC firmam parceria para prevenção de desastres

O governo de Santa Catarina deu mais um passo importante em projetos de prevenção de desastres naturais no Estado, ao firmar uma parceria com a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) no valor de R\$ 4,1 milhões. O projeto visa estudar e fortalecer a segurança das principais bacias hidrográficas do Estado. Esse modelo de colaboração entre diversos atores permite um enfrentamento mais eficaz do desafio dos riscos hidrometeorológicos, um dos maiores problemas para a defesa civil no Estado.

O primeiro objetivo do projeto é consolidar o conhecimento existente e mapear as lacunas sobre os riscos hidrológicos das bacias. “Santa Catarina tem uma diversidade de condições climáticas e geográficas, o que significa que algumas áreas enfrentam

estiagens, enquanto outras são mais propensas a inundações e deslizamentos. Para gerenciar isso, é necessário compreender profundamente cada bacia hidrográfica e seu perfil de risco”, explica Rafael Schadeck, coordenador executivo do projeto.

#### DIRETRIZES

Serão estudadas 23 bacias para o desenvolvimento de planos diretores, que estabelecerão as diretrizes para reduzir os riscos em cada uma delas. Esses planos, no entanto, não se aprofundam em projetos executivos ou obras complexas de engenharia. Em vez disso, o foco está em identificar as principais soluções possíveis, sejam elas estruturais (como obras de contenção) ou não estruturais (como ações de capacitação e fortalecimen-

to da gestão pública local).

O trabalho está previsto para ser concluído em 24 meses, com um cronograma escalonado. Durante os primeiros três meses de 2024, a equipe concentra esforços no mapeamento dos perfis das bacias hidrográficas e na definição das prioridades junto ao governo do Estado. Após essa etapa inicial, o foco se voltará para o desenvolvimento dos planos diretores para 23 bacias prioritárias. Esse cronograma permitirá uma abordagem gradual, abordando as bacias conforme as necessidades e os recursos disponíveis.

>> INFRAESTRUTURA | MOBILIDADE

# GOVERNO QUER **AMPLIAR** SERVIÇOS AEROPORTUÁRIOS

Com novo plano elaborado pelo laboratório LabTrans, da UFSC, e entregue pela Secretaria de Estado de Portos, Aeroportos e Ferrovias na última semana, SC quer aumentar número de voos nas regiões com demanda não atendida

**ESTELA BENETTI**  
estela.benetti@nsc.com.br



As regiões do Estado que mais registram falta de voos são o Meio-Oeste e o Oeste. Esses aeroportos receberão investimentos para que tenhamos condições de receber voos da Azul e da Gol

**JORGINHO MELLO,**  
governador, SC

Após receber, nesta segunda-feira (04), o Plano Aeroviário de Santa Catarina (Paesc) da Secretaria de Estado de Portos, Aeroportos e Ferrovias, elaborado pelo laboratório LabTrans, da UFSC, o governador Jorginho Mello define as primeiras ações com base nesses estudos. Ele adiantou que vai convidar as companhias aéreas Gol e Azul para ampliar oferta de voos a SC nas regiões com maiores demandas não atendidas, no Meio-Oeste e Oeste.

– Vamos fazer um planejamento com base no Plano Aeroviário. Veremos quais aeroportos necessitam mais de aportes de recursos. As regiões do Estado que mais registram falta de voos são o Meio-Oeste e o Oeste catarinense. Esses aeroportos receberão investimentos para que tenhamos condições de receber voos da Azul e da Gol. Eu vou receber (na terça-feira, dia 5) o Sr. Constantino Junior (presidente do conselho de administração da Gol) para ver

se ele pode voar em Santa Catarina com aviões menores porque as companhias aéreas gostam muito da redução do ICMS no Estado – destacou Jorginho Mello.

O Paesc, elaborado para embasar medidas que atendam a expansão do transporte aeroportuário do Estado nos próximos 20 anos, até 2044, prevê investimentos superiores a R\$ 254 milhões nesse período. Mas alguns aeroportos já estão recebendo modernização, como o de Joaçaba, com investimentos de R\$ 23,4 milhões, Correia Pinto (R\$ 4,8 milhões), Jaguaruna (R\$ 1,5 milhão) e Forquilha (R\$ 18 milhões).

Mas outros investimentos serão definidos e a indicação e decisão sobre novos voos será com base na demanda, qualidade dos aeroportos e incentivo via redução do ICMS de combustível, disse o secretário de Estado de Portos, Aeroportos e Ferrovias, Ivan Amaral. O potencial de cargas também será avaliado.

Segundo o estudo, os aeroportos de Caçador e Correia Pinto foram classificados como regionais, os de Joaçaba e São Miguel do Oeste, como regionais de pequeno porte, e o de São Joaquim foi classificado

como turístico. Esses têm potencial para receber voos comerciais.

A entrega do Plano Aeroviário de SC ao governador Jorginho Mello foi realizada na sede da Federação das Associações Empresariais de SC (Facisc), com a participação de lideranças políticas e empresariais. Também participaram os professores do LabTrans da UFSC que lideraram a elaboração do plano. Esse laboratório também fez o Plano Aeroviário Nacional.

Além do governador e dos secretários Ivan Amaral e Sílvio Dreveck, da pasta de Indústria, Comércio e Serviços, o presidente da Facisc, Elson Otto, e colegas empresários receberam diversas lideranças. Do meio político, estiveram o senador Beto Martins, os deputados federais Valdir Cobalchini e Daniela Reinehr. Do meio empresarial, participaram o presidente do conselho da Facisc, Sérgio Rodrigues Alves, o conselheiro de honra da entidade, o ex-presidente Alair Tissot, e os presidentes da Faesc, José Zeferino Pedrozo; FCDL, Onildo Dalbosco Junior, e da Fampec, Rosi Dedekind, entre outras autoridades.



Aeroporto de Correia Pinto, no Planalto Serrano, já está recebendo investimentos na ordem de R\$ 4,8 milhões para modernização

Vitória de Trump traz desafios para o mercado / Donald Trump / Eleições nos EUA / Daniel Corrêa da Silva / Clarissa Dri / Professora de Relações Internacionais / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

**VITÓRIA DO REPUBLICANO**  
Como o segundo mandato de Trump nos EUA pode impactar a economia de Santa Catarina  
**PÁGINAS 22 E 23**

>> POLÍTICA | ELEIÇÕES AMERICANAS

## VITÓRIA DE TRUMP TRAZ **DESAFIOS** PARA O MERCADO

Segundo mandato do Republicano nos Estados Unidos pode gerar dificuldades, mas também novas oportunidades de negócios diante das retaliações econômicas previstas contra a China

**JEAN LAURINDO**  
jean.laurindo@nsc.com.br

O empresário Donald Trump venceu as eleições presidenciais dos Estados Unidos e retornará à Casa Branca quatro anos após o fim da primeira passagem dele pelo cargo. O candidato do Partido Republicano alcançou o número de 277 delegados — o mínimo necessário era de 270 para garantir maioria no Colégio Eleitoral e a vitória na disputa contra a rival democrata Kamala Harris.

O triunfo de Trump foi sacramentado após o resultado final da eleição no estado de Wisconsin, que tem 10 delegados. A eleição foi acirrada, mas até às 7h37min da última quarta-feira (6) o republicano tinha conquistado a maioria do eleitorado, com 51% dos votos. Com isso, obteve os delegados necessários para ser eleito o 47º presidente da história dos Estados Unidos.

A vitória de Trump deve provocar impactos na economia e na política internacional, com reflexos até mesmo em indústrias catarinenses. As eleições nos EUA eram consideradas importantes para a economia de SC sobretudo pelas possíveis consequências na política de importação norte-americana, um dos assuntos debatidos ao longo da campanha. Há possíveis reflexos previstos em pelo menos três aspectos, com desdobramentos no comércio exterior catarinense, na taxa de juros do país e no campo político, com um fortalecimento da extrema direita.

A plataforma de Trump para o segundo governo tem como uma das principais medidas a criação de uma tarifa de 10% a 20% sobre produtos importados. A medida protecionista é vista pelo republicano como forma de proteger empresas e empregos norte-americanos. O alvo principal é a invasão de produtos chineses, mas, se implantada, a medida deve trazer reflexos globais, incluindo SC.

O economista-chefe da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Pablo Bittencourt, afirma que caso o aumento

tarifário seja generalizado a todos os países, alguns produtos de SC que concorram diretamente com itens norte-americanos poderiam sofrer. A tendência de fechamento maior do mercado norte-americano a produtos estrangeiros foi anunciada abertamente por Trump.

Apesar disso, Bittencourt afirma que a estratégia de tarifa sobre importações pode ter taxação maior sobre produtos chineses vendidos aos EUA, o que permitiria oportunidades às exportações de origem brasileira.

— Essas medidas devem ser incentivadas e abrir novas oportunidades para o Estado de Santa Catarina, valorizando produtos já exportados e incentivando a diversificação produtiva, para competir em mercados atualmente atendidos pela China — avalia.

O economista cita como exemplo um caso do primeiro governo Trump, em que o republicano aumentou em 25% as tarifas sobre motores, geradores, transformadores elétricos e componentes conexos. Isso fez diminuir a dependência da China nas importações para os EUA e beneficiou países como México, Alemanha e Brasil.

— SC em particular, foi beneficiada por sua já reconhecida competência exportadora nesses produtos — avalia.

A chance de mais espaço para produtos catarinenses é vista em caso de eventuais medidas de retaliação da China, com aumento de tarifas de importação a produtos dos Estados Unidos. Nesse caso, setores como a agroindústria catarinense poderiam se beneficiar, já que teriam preços mais competitivos do que os norte-americanos importados e sujeitos a tarifas mais altas no mercado chinês.

— Essa intensificação da guerra comercial é esperada, como consequência do provável aumento tarifário no próximo governo Trump — projeta Bittencourt.

A Fiesc divulgou uma nota na manhã do dia 6 confirmando o cenário de que a política de taxar importações poderia abrir oportunidades a indústrias de SC, tanto nos EUA quanto no mercado chi-



nês. O presidente em exercício da entidade, Gilberto Seleme, disse que o perfil de Trump está “alinhado” com a visão dos empresários de SC: “A volta à Casa Branca de um empresário e, por consequência, de um presidente que acredita na livre iniciativa, está alinhada com a visão dos industriais de Santa Catarina”, afirmou na nota.

Segundo a entidade, a possibilidade de que os Estados Unidos procurem outros países para instalar fábricas em vez da China, e também que no sentido inverso a China busque outros países para fabricar itens a serem vendidos aos EUA sem as mesmas sanções, forma outro cenário que pode representar oportunidades de negócios para a economia brasileira.

A nota da Fiesc destaca ainda que em 2024 os Estados Unidos ganharam espaço em relação à China e assumiram a liderança isolada como destino das exportações catarinenses. De janeiro a setembro deste ano, os 20 principais produtos de SC exportados para os EUA somaram US\$ 1,3 bilhão. O ranking é liderado por obras de carpintaria para construções, seguidas por motores elétricos e partes de motor.

**“**Intensificação da guerra comercial é esperada, como consequência do provável aumento tarifário no próximo governo Trump

**PABLO BITTENCOURT,** economista-chefe, Fiesc



© GETTY IMAGES/REUTERS/CONTRASTO - SHUTTER

## Taxa de juros e dólar geram expectativa para economia global

As expectativas sobre os reflexos da vitória de Trump na questão de atração de investimentos permanecem as mesmas de antes da eleição nos EUA. Caso a nova gestão do bilionário republicano resulte em inflação nos EUA (que poderia ser decorrente de aumento nos gastos públicos ou de aumento dos preços causados pela taxação de produtos importados), o resultado poderia ser uma taxa de juros mais alta nos Estados Unidos. Por consequência, o Brasil também precisaria manter os juros elevados, para evitar um grande fluxo de investidores que optem por aportar recursos nos Estados Unidos em detrimento ao Brasil.

A cotação do dólar no Brasil, que já experimentou uma disparada na quarta-feira (6) após a confirmação da vitória de Trump, chegando a até R\$ 5,87, o segundo maior valor da história, é outro aspecto que pode causar reflexos na economia catarinense e brasileira na nova gestão de Trump nos EUA.

O professor de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Daniel Corrêa da Silva, chama a atenção para o fato de que os Estados Unidos já vinham, mesmo sob Biden, atuando à margem do sistema tradicional de multilateralismo entre os países. Segundo ele, foi assim, por exemplo, nas ações de retaliação à Rússia por conta da guerra contra a Ucrânia, que ocorreram em um grupo de países à margem da Organização Mundial do Comércio (OMC), e também na atuação do país no conflito em Gaza, onde apelos da Assembleia Geral da ONU não ganharam adesão na prática.

De acordo com o especialista, o cenário mostra que já havia evidências de que o arranjo internacional montado após a Segunda Guerra Mundial, que retroalimentava o poder dos Estados Unidos, vinha se tornando incompatível com a realidade atual.

— Sob um novo governo Trump este cenário deve se acentuar. Simultânea e inusitadamente, países como a China e sua frente oriental saem fortalecidos, pois se apresentam como o novo polo capaz de promover estabilidade e segurança nas Relações Internacionais — avalia.

### NA POLÍTICA, EXTREMA DIREITA GANHA FORÇA COM RESULTADO

A vitória de Trump também deve ter reflexos na política brasileira. A principal consequência é o fortalecimento de figuras da extrema direita na América Latina. É o caso de nomes como o presidente da Argentina, Javier Milei, e do ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro — ambos já publicaram mensagens de felicitações a Trump após a vitória desta quarta-feira (6).

A doutora em Ciência Política e professora de Relações Internacionais da UFSC, Clarissa Dri, avalia que a eleição de Trump representa uma ameaça à estabilidade democrática no continente. Segundo ela, governos de países como Brasil, Colômbia, Chile e Uruguai podem ter dificuldades na governabilidade e na política externa em caso de uma aliança formal de Trump com a Argentina de Milei.

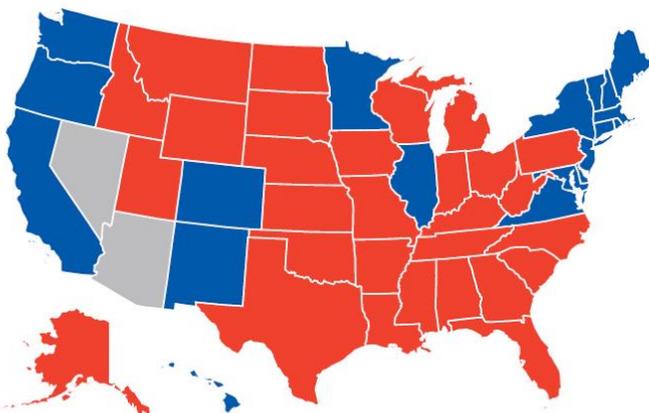
— Temos um grande risco para as democracias na América Latina com um governo Trump possivelmente mais forte do que o primeiro. Há risco de interferência nas políticas domésticas na América Latina para favorecimento de grupos aliados ao governo Trump — projeta Clarissa, que cita também situações como a da Venezuela como temas mais sensíveis ao Brasil com Trump no comando da Casa Branca.

Outro reflexo deve ocorrer na área ambiental. De linha negacionista climática, Trump não deve fortalecer discussões sobre o clima, área por meio da qual o Brasil tenta recuperar o protagonismo internacional. A próxima conferência do clima (COP 30) ocorrerá em Belém (PA), no Brasil, já sob a gestão Trump.

### VITÓRIAS POR ESTADO AMERICANO

Trump conquistou votos essenciais em estados-chave

Vitória do candidato Republicano já estava sacramentada na manhã da última quarta-feira (6)



● Indefinido ● Vitória Harris ● Vitória Trump

\*Atualizado em: 06/11/2024 - 21:32

**DC Revista, AN Revista e Santa Revista (09.11 – 15.11.2024)**

**Renato Igor**

“R\$ 1 bilhão”

R\$ 1 bilhão / Congestionamentos em Florianópolis / Rodrigo Castelan Carlson /  
Departamento de Engenharia de Automação e Sistemas / UFSC

## **R\$ 1 bilhão**

Na quarta-feira (6), a coluna informou que os congestionamentos em Florianópolis provocam um prejuízo anual de R\$ 1 bilhão. O levantamento é do professor do Departamento de Engenharia de Automação e Sistemas da UFSC, Rodrigo Castelan Carlson, referente a 2023. O valor representa 5% do PIB da capital (R\$ 21 bilhões) e é baseado em modelos aplicados de medição do impacto das filas na economia de determinada região.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

09/11

[Pescador flagra espécie rara de polvo em Fernando de Noronha](#)

[OUÇA: Belos FM Entrevista sobre a Comunidade Slow Food em Seara](#)

[Via Mar: Nova rodovia paralela à BR-101 deve reduzir viagem em 2h30, estima Fetrancesc](#)

[Neabi do Câmpus São José promove Semana da Consciência Negra](#)

[Curso online \(EAD\) gratuito para professores: novo edital oferece 3,7 mil vagas em educação étnico-racial e quilombola com certificado garantido por Universidade Federal](#)

[UFSC abre inscrições para especialização EAD em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa](#)

10/11

[Praia em Florianópolis expõe desafio para manter litoral livre de microplásticos](#)

[Pântano do Sul expõe desafio para manter praias limpas](#)

[Suicídio: pesquisa aponta novos fatores genéticos](#)

[Prêmio Catarinense de Inovação: Sul do estado entre os premiados pela Fapesc](#)